

FICHA TÉCNICA

Partida e chegada - Largo fronteiro à Estação da Pateira.

Coordenadas - 40° 34' 20" N
08° 30' 57" W

Âmbito - Ambiental, paisagístico, cultural e desportivo.

Tipo de percurso - de pequena rota, por caminhos e trilhos rurais, urbanos e florestais pedestres e cicláveis.

Extensão - 10 km

Duração - 4 horas

Nível de dificuldade - Baixo

Época aconselhada - Todo o ano



1000



CUIDADOS ESPECIAIS

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a tranquilidade do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo; levá-lo até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à atividade em curso e às marcas do PR

Parte do percurso decorre em zonas inundáveis, sobretudo em períodos mais chuvosos, pelo que deverão ser tomadas as devidas precauções. Respeitar a distância de segurança aos poços e margens da lagoa, pois poderão oferecer perigo.



DADOS DE INTERESSE

Câmara Municipal de Águeda	234 610 070
Junta de Freguesia de Fermentelos	234 722 389
Posto de Turismo	234 601 412
Centro de Saúde	234 610 210
Bombeiros	234 610 100
G.N.R.	234 622 417

Para informações de alojamento ou restauração no concelho, contacte o posto de turismo ou em www.cm-aqueda.pt

Emergência
SOS 112



A implantação deste PR foi feita, em 2012, por NaturVeredas para a Câmara Municipal de Aquedã.

Entidade Promotora

ÁGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL

Apoio de:



Registo e homologação



A Pateira

A Pateira, comumente designada como Pateira de Fermentelos, é uma das maiores lagoas naturais da Península Ibérica, estando localizada no triângulo dos concelhos de Águeda, Aveiro, Oliveira do Bairro, antes da confluência do Rio Cértima com o Rio Águeda e inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Vouga. Incluída na REDE NATURA 2000, integra a Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro (PTZPE0004), sendo uma importante e extensa zona húmida (com uma área aproximada de 5 km²), classificada em 2012 como Zona Húmida de Importância Internacional – Zona RAMSAR.

Praticamente todo o percurso desenvolve-se em áreas classificadas pela Diretiva Aves, ocorrendo também Habitats de Importância Comunitária. Destaca-se a diversidade biológica e a heterogeneidade de paisagens que ocorre ao longo de todo o percurso. Na componente ornitológica, ocorrem espécies de importância comunitária, algumas com estatuto de proteção nacional e internacional, e que ao longo do percurso podem ser observadas (de acordo com a estação do ano) como: o Garçote (*Ixobrychus minutus*), a Garça-vermelha (*Ardea purpurea*), o Milhafre-preto (*Milvus migrans*), a Águia-sapeira (*Circus aeruginosus*), a Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), o Guarda-rios (*Alcedo atthis*), entre várias outras espécies como garças, passeriformes, anatídeos, etc. Aliás, o próprio termo Pateira designa, na sua etimologia, abundância de patos.

No que concerne à flora, ocorrem espécies arbóreas e arbustivas como o Amieiro (*Alnus glutinosa*), o Pilriteiro (*Crataegus monogyna*), o Amieiro-negro (*Frangula alnus*), o Freixo (*Fraxinus angustifolia*), o Carvalho (*Quercus robur*), o Loureiro (*Laurus nobilis*), o Salgueiro (*Salix* sp.), a Borracheira (*Salix atrocinerea*), o Sabugueiro (*Sambucus nigra*), entre outras. Na zona das Insuas (Bico), inundada pelas águas da Ribeira do Pano, surgem manchas extensas de Caniço (*Phragmites australis*), juntamente com a Tabua (*Typha* sp.), o Bunho (*Scirpus* sp.) e Salgueiros (*Salix* sp.). Assim, a diversidade de habitats permite a sustentação destas comunidades biológicas e de outras referentes a grupos como os répteis e anfíbios, os insetos, os moluscos e os mamíferos, com destaque para a Lontra (*Lutra lutra*).

O pedestrista irá contactar de perto, e ao longo do percurso, com os diferentes usos e atividades desenvolvidas nas áreas florestais e agrícolas, na povoação e na lagoa. Nesta última desenvolvem-se atividades como a canoagem (tendo aqui sido formados campeões nacionais da modalidade), passeios e travessias de bateira e, a pesca desportiva que, dentro de água ou a partir das margens, atrai muita gente até à lagoa devido à elevada diversidade e abundância de peixe. Outrora, realizava-se na Pateira uma das maiores competições de trabalho da região – a apanha do moliço em bateiras / lanchas –, cuja abertura solene, no dia 25 de agosto, começava ao soar dos sinos da Igreja de Fermentelos. Uma competição entre as gentes ribeirinhas que atraía milhares de visitantes transformando-se numa festa.

PR
7

“Trilho dos Poços”

Percursos Pedestres de Águeda



ÁGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL

Pateira

Descrição do percurso

O PR7 "Trilho dos Poços", por ser circular, pode ser iniciado em qualquer sítio por onde passe, no entanto, dadas as facilidades de estacionamento, optou-se pelo largo fronteiro à estalagem, nas margens da Pateira. Aqui, num canto do jardim, um painel informativo convida ao passeio e fornece todos os pormenores necessários.

Segue-se, para oeste por uma estrada de calçada em direção ao Bico. Depois da calçada, duas ruas de asfalto e, na travessa do Cepo Mouro, toma-se um caminho entre oliveiras que conduz a um choupal. Atravessa-se este pelo trilho e, em menos de nada, chega-se ao Bico.

É uma zona de pântanos, de caniços e nenúfares, um perfeito refúgio para nidificação da avifauna das zonas húmidas. Os poços, alguns ainda com nora, testemunham a importância que estes tiveram num passado não muito longínquo.

Depois do Bico, percorre-se agora um caminho largo ao longo da margem da Pateira, até um lavadouro público construído abaixo do solo. As lavadeiras que ainda o utilizam chamam-lhe "o rio"...

Agora toma-se a rua do Rio, à esquerda em direção à zona urbana, depois a rua da Pedreira e de seguida a rua do Coucão. Nesta rua, a uns 80 m do seu início, ao lado direito, toma-se um caminho tradicional que, atravessando os quintais e um pequeno ribeiro, se dirige para a rua da Alagoa, entrando nesta junto à primeira sede da Banda Marcial de Fermentelos.

Aqui, rumar-se à direita até à rua do Miradouro, passa-se pela Junta de Freguesia e pelo Cruzeiro, rumando-se à esquerda até à Igreja Matriz. Sobe-se na direção do Centro Social (ainda em obras) e, nas traseiras deste, toma-se um passeio que conduz à travessa da Escola e de seguida ao Largo da Senhora da Saúde.

Após o descanso a que o local convida, sobe-se a rua do Cabeço Grande até à rua da Bela Vista. Atravessa-se esta e toma-se a Travessa das Quintas, que desce, entre vivendas, e que conduz aos campos de cultivo e às vinhas. Atravessa-se a rua das Quintas, seguindo-se em frente. Depois de atravessar uma vinha com um poço do lado esquerdo toma-se, à esquerda, a rua da Murtosa que decorre entre floresta e terras de cultivo e que terminará na rua do Vale da Murta. Aqui rumar-se, outra vez à esquerda até à rua Monte das Pombas que levará ao extremo norte da rua do Monte.

Aqui chegado rumar à esquerda e, passados 100m, atravessa a rua do Lugar para a rua dos Febres. Logo toma-se, à esquerda, um estradão largo que se encaminha para a Pateira. Ao longo deste caminho podemos admirar um conjunto interessante de poços, uns mais bem conservados que outros, recantos de lazer, pequenos ancoradouros, etc.

Desemboca-se na rua da Pateira, junto a uma capelinha, rumando-se à direita em direção à Pateira. Termina onde se iniciou.

Freguesia de Fermentelos

A freguesia de Fermentelos, com uma área de 9 km², situa-se na zona sudoeste do concelho de Águeda e nas margens da Pateira. Elevada a vila no ano de 1928, é constituída essencialmente por um desenvolvido núcleo populacional assente num forte foco de emigração, homenageado pelo Monumento ao Emigrante. O trilho dos Poços é um percurso que se estende pela freguesia, ao longo de cerca de 10 km, convidando o visitante a trilhar boa parte das margens de uma das maiores lagoas naturais da Península Ibérica, para depois descobrir a típica urbanidade da vila. Este percurso leva o pedestrianista a conhecer aspetos únicos, uns naturais como os nenúfares das Insuas, a elevada diversidade faunística e florística, bem como outros resultantes da ação do Homem como o lavadouro, datado de 1940, localizado abaixo da cota do terreno e onde ainda hoje se encontram lavadeiras, como também os típicos poços e engenhos que se encontram por toda a localidade, enquadrados no ambiente natural e/ou rural.

Os Poços

Os poços de água, que determinam a denominação do trilho, vão sendo encontrados ao longo das margens da pateira, alguns com a boca bem acima da cota do trilho, assim construídos para facilitar a rega nos terrenos mais elevados. Predominam os engenhos denominados de Noras, constituídos por uma roda com pequenos reservatórios ou alcatruzes, essencialmente acionados/movidos por força animal. As vacas ou bois trabalhavam num círculo à volta do poço ou de um eixo, geralmente no sentido dos ponteiros do relógio, acionando o sistema que fazia circular os alcatruzes entre o fundo do poço e a superfície: desciam vazios e regressavam cheios, vertendo a água para uma calha ao chegarem à posição mais elevada do poço. Ao longo do trilho encontram-se diversos tipos de poços e engenhos que, embora enferrujados, evidenciam as técnicas usadas.



Vista aérea da Pateira



Garça-imperial



Poço

LEGENDA



Escala aproximada
1/ 25.000

Algumas aves da Pateira



Garça-imperial *Ardea purpurea*, Garça-real *Ardea cinerea*, Galinha-d'água *Gallinula chloropus*, Galeirão *Fulica atra*, Pato-real *Anas platyrhynchos*, Guarda-rios *Alcedo atthis*, Águia-aspeira *Circus aeruginosus*